



INFECTOCARE BOX: BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE DE MÃOS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

DINARDI; Aldemir Luiz¹, BEGIATO; Ana Paula², SILVA; Priscila Gama³, PINHEIRO; Yasmin Silva⁴, SECCO; Ligia Maria Dal⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos (HM) é fundamental na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), embora a adesão dos profissionais ainda seja um desafio. A liderança tem papel essencial na melhoria desses indicadores, sendo a educação sobre os cinco momentos da HM uma das principais estratégias recomendadas (GLOWICS *et al.*, 2023). As estratégias realizadas no processo de ensino-aprendizagem são diversas, entretanto, se faz cada vez mais necessária a utilização de metodologias inovadoras e ativas (SILVA, DUTRA, 2019). Dessa forma, diante do aumento de infecções na UTI de um hospital de grande porte em São Paulo, a equipe de enfermagem desenvolveu um material educativo prático que permite visualizar falhas na técnica, reforçar boas práticas e promover a participação ativa de toda a equipe multidisciplinar na prevenção das IRAS. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade de educação permanente realizada pelos enfermeiros de uma UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a elaboração e confecção de uma caixa com led de luz negra que ao ser ligada a tomada, evidencia a correta higienização das mãos pelos profissionais através do codificador de luz negra nas mãos, nomeada como “InfetoCare Box”. **RESULTADOS:** A incidência média (trimestral) de infecções de corrente sanguínea (ICS) em uma unidade de terapia intensiva referência em infectologia foi de 1.41%. Após a aplicação da atividade entre todos os turnos de trabalho da enfermagem e equipe multiprofissional, observou-se maior adesão aos cinco momentos de higienização das mãos, maior atenção dos profissionais aos passos da HM, realizando uma limpeza de maior área das mãos e por consequência, diminuição da taxa de ICS nos três meses subsequentes, com um valor de 0,56%. **DISCUSSÃO:** A introdução de um método educativo físico em uma unidade de saúde aguçou o interesse dos profissionais, levando-os a se engajarem mais no treinamento e a continuarem praticando a higienização das mãos (HM) mesmo após o término da atividade. A caixa educativa utilizada, feita com materiais simples como papelão, tinta, luz negra e luminol, permite identificar áreas mal higienizadas, como o dorso das mãos e as unhas. A iniciativa mostrou que ações educativas de baixo custo podem ser eficazes no combate às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Experiências

¹ Instituto Central - ICHC FMUSP, aldemir.dinardi@hc.fm.usp.br

² Instituto Central - ICHC FMUSP, ana.begiato@hc.fm.usp.br

³ Instituto Central - ICHC FMUSP, priscila.gama.s@gmail.com

⁴ Instituto Central - ICHC FMUSP, yasmin.pinheiro@hc.fm.usp.br

⁵ Instituto Central - ICHC FMUSP, ligia.secco@hc.fm.usp.br

semelhantes, como em um hospital de Manaus, resultaram em melhorias na adesão à 10%, sob a prática de HM (DOS SANTOS TEIXEIRA *et al.*, 2023). A atividade também promove reflexão sobre falhas na prática diária e contribui para melhorias duradouras na qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que a higiene de mãos faça parte de todas as campanhas educativas, pois diante das ações de precaução, é a medida mais eficaz para prevenir infecções (BRASIL, 2017). A ANVISA recomenda a implementação contínua dessas estratégias, como por exemplo, o uso periódico da caixa InfectoCare, que, junto a outras ações, busca melhorar a adesão dos profissionais às práticas de prevenção (BRASIL, 2017). A capacitação realizada foi simples, mas eficaz, promovendo reflexões e melhorias práticas na técnica de HM. A atividade pode ser aplicada em diversos contextos e demonstra que envolver os profissionais da assistência direta como protagonistas na mudança gera transformações significativas, sendo essencial fortalecer esse protagonismo com o apoio de gestores e evidências científicas para aprimorar a segurança do paciente. **REFERÊNCIAS:** Glowicz, J.B. et al. *SHEA/IDSA/APIC practice recommendation: strategies to prevent healthcare-associated infections through hand hygiene: 2022 update*. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, Cambridge, v.44, n.3, p.355–376, mar.2023. DOI: <https://doi.org/10.1017/ice.2022.304>. SILVA, André Luis da; DUTRA, Silvana. Estratégias e metodologias educativas utilizadas na prevenção de infecções nos hospitais universitários públicos do Brasil. *Journal of Infection Control*, São Paulo, v.8, n.4, p.267–272, out./dez.2019. DOS SANTOS TEIXEIRA, Maria Lucélia et al. Uso de metodologias ativas na adesão à higiene das mãos. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v.27, p.103427, 2023. . BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde*. Brasília: Anvisa, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: higiene de mãos, uti, controle de infecções

¹ Instituto Central - ICHC FMUSP, aldemir.dinardi@hc.fm.usp.br

² Instituto Central - ICHC FMUSP, ana.begiato@hc.fm.usp.br

³ Instituto Central - ICHC FMUSP, priscila.gama.s@gmail.com

⁴ Instituto Central - ICHC FMUSP, yasmin.pinheiro@hc.fm.usp.br

⁵ Instituto Central - ICHC FMUSP, ligia.secco@hc.fm.usp.br